

SINAIS DE ESQUIZOFRENIA NA INFÂNCIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Gabriella Oliveira Caetano¹, Maria Eduarda Rôos Cunha², Laíse LÊNIN Leodoro Silva³, Talles Khauan Pereira Rosa⁴, Ana Paula de Siqueira Silva⁵, Júlio César Marques de Aquino⁶

¹Acadêmico em Medicina. Universidade Federal de Mato Grosso. E-mail: gabriellacaetano30@gmail.com; ²Acadêmico em Medicina. Universidade Federal de Mato Grosso. E-mail: dudarooscunha@gmail.com; ³Acadêmico em Medicina. Universidade Federal de Mato Grosso. E-mail: laiseleninleodorosilva@gmail.com; ⁴Acadêmico em Medicina. Universidade Federal de Mato Grosso. E-mail: talleskrosa@gmail.com; ⁵Acadêmico em Medicina. Universidade Federal de Mato Grosso. E-mail: siqueira.a.p.s@outlook.com; ⁶Docente do Curso de Medicina. Universidade Federal de Mato Grosso. Médico Residente em Psiquiatria, Hospital Municipal Dr. Fernando Mauro Pires da Rocha. E-mail: juliocasemed@gmail.com

Introdução: A Esquizofrenia é uma doença caracterizada por diversos sintomas que se sobrepõem, sendo considerada multifatorial. Embora possa ser identificada a partir dos 14 anos de idade, o diagnóstico da esquizofrenia infantil, isto é, a manifestação da doença em crianças e adolescentes abaixo dos 13 anos; realiza-se este trabalho analisar estudos que abordem os sinais e sintomas da Esquizofrenia na Infância e discutam as possibilidades de um diagnóstico precoce da doença. **Objetivo:** Revisar na literatura os sinais e sintomas da esquizofrenia na infância. **Material e Método:** Aplica-se a metodologia através de revisão bibliográfica em base de dados como PubMed e Web of Science além da literatura associada ao tema. Foram utilizados os descritores “Schizophrenia” e “Childhood” além do operador booleano “AND”. Dos 19 artigos encontrados, 5 foram excluídos por não satisfazerem os objetivos da pesquisa. **Resultado e Discussão:** Com base nos dados, os estudos indicam que há uma quantidade expressiva de falsos diagnósticos com características apresentadas não descritas nos critérios do DSM V. Os pródromos do distúrbio são pouco compreendidos e, por vezes, heterogêneos, além de subjetivos. Em geral, os pacientes apresentam moderados distúrbios de memória, percepção, tolerância ao estresse, função motora, aprendizado escolar, anormalidades neurofisiológicas e alterações nos movimentos dos olhos. A frequência, duração e intensidade das manifestações são menores na infância. Nos pacientes, predominam as alucinações visuais, ao invés de auditivas, e a deterioração mais prolongada da função intelectual quando comparado ao adulto. Entre as características anatomofisiológicas, percebe-se a progressiva perda de massa cinzenta, declínio em volume cerebelar, atraso no crescimento da massa branca e déficit no volume do hipocampo. **Considerações Finais:** A esquizofrenia infantil, embora rara, apresenta um conjunto de sinais e sintomas que podem ser identificados precocemente, permitindo intervenções mais eficazes e direcionadas. A revisão da literatura revelou que, apesar da baixa frequência de diagnósticos em crianças comparado aos adultos, os sintomas manifestados são significativos e merecem atenção clínica. A predominância de alucinações visuais e a presença de condições comórbidas, destacam a complexidade do diagnóstico nessa faixa etária. A identificação precoce e precisa dos sinais de esquizofrenia na infância é crucial para o desenvolvimento de estratégias de tratamento e suporte, e para prevenir o avanço da doença. **Contribuições para Saúde:** Este estudo contribui ao facilitar a identificação precoce da esquizofrenia infantil, permitindo intervenções mais eficazes e direcionadas, com potencial melhora significativa das pessoas portadoras de Esquizofrenia.

Descritores: Esquizofrenia, Infância, Sinais.